

Editorial

A presença de Benveniste no Brasil não é recente. Ela remonta a várias décadas, o que não significa que a produção em torno do pensamento do autor seja quantitativamente significativa¹. É verdade que lemos Benveniste, em português, desde os anos 1970 (a publicação da tradução brasileira do primeiro volume dos *Problemas de linguística geral*² é de 1976), mas não se pode afirmar com tranquilidade que produzimos um saber em torno da obra de Benveniste desde essa época.

A linguística brasileira fez uma leitura singular da obra Benvenistiana, incluindo aí o segundo volume dos *Problemas de linguística geral*³, traduzido em 1989, e o *O vocabulário das instituições indo-europeias*⁴, traduzido em 1995. E essa singularidade pode ser apreendida em duas direções: de um lado, é possível ver que a presença de Benveniste – ao menos entre os anos 1960, 1970, 1980 e parte dos 1990 – está restrita a artigos muito específicos dos *Problemas de linguística geral*, principalmente “A natureza dos pronomes” e “Da subjetividade na linguagem”; de outro, é fato que a presença de Benveniste se dá por intermédio de outras teorias, exteriores ao pensamento benvenistiano, em especial, a Linguística do texto, a Análise do Discurso e a Pragmática.

Nesse último caso, há uma consequência importante para a história da recepção de Benveniste no Brasil: Benveniste foi lido pela maioria dos estudantes de Letras – e mesmo por alguns professores de linguística – através de uma literatura secundária que nem sempre estava alinhada epistemologicamente à reflexão do autor. A conclusão disso é que a recepção do pensamento benvenistiano, entre nós, é parcial e fragmentada, o que se reflete na pouca atenção dada ao conjunto da teoria da linguagem do autor, durante esse tempo.

Foi uma recepção parcial, porque pouca coisa da vasta obra do linguista foi estudada. As referências a Benveniste estão, normalmente, circunscritas à chamada teoria da enunciação – da qual os artigos acima lembrados são emblemáticos – e à parte de sua teorização acerca do estruturalismo. Foi uma recepção fragmentada, porque apenas alguns poucos textos foram objeto de atenção dentro do já limitado escopo da enunciação. Podemos chamar esse período de a *primeira recepção* de Benveniste no Brasil.⁵

Mas há uma *segunda recepção*.⁶ Nos últimos anos, a linguística brasileira começou a se interessar, com maior profundidade, pela obra de Benveniste em seu conjunto.

Hoje em dia, o lugar de Benveniste no Brasil é completamente diferente do lugar que ele ocupou no passado.

Atualmente, Benveniste tem sido objeto de atenção mais especializada: há muitas teses, dissertações, artigos, disciplinas em cursos de graduação e pós-graduação, linhas de pesquisa, projetos de pesquisa etc. que incluem seu nome. Temos, também, acompanhado a aparição de trabalhos do linguista Émile Benveniste até então desconhecidos do público. Destacam-se, muito especialmente, a transcrição de notas manuscritas feita por Chloé Laplantine, publicada em 2011 sob o título *Baudelaire*⁷; a organização de Irène Fenoglio e Jean-Claude Coquet, publicada em 2012, das anotações das últimas aulas de Émile Benveniste no Collège de France – *Dernières leçons: Collège de France 1968-1969*⁸; a coletânea publicada em 2015 por Chloé Laplantine e Georges-Jean Pinault *Langues, cultures, religions*⁹. Tudo isso se soma, no Brasil, ao que já se conhecia da obra.

É nessa “segunda recepção” que vemos aparecer, com maior ênfase, a atenção a uma abordagem ampla da obra de Benveniste em diálogo com campos como a filosofia, a psicanálise, a história, a literatura e a antropologia, por exemplo.

Essa breve notícia sobre a história das ideias de Benveniste no Brasil é suficiente para justificar a organização do 2º Colóquio *Leituras de Emile Benveniste*, ocorrido entre os dias 9 e 10 de agosto de 2018, na Universidade de Passo Fundo (UPF), como uma atividade conjunta do Programa de Pós-graduação em Letras dessa Universidade e o Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), no âmbito do Acordo de Cooperação entre a Ufrgs e a UPF.

O conjunto de textos que seguem esta “Apresentação” reúne os trabalhos que foram apresentados por ocasião desse segundo evento.

Ao jovem leitor, é importante lembrar que o 2º Colóquio acontece 14 anos após o 1º Colóquio *Leituras de Émile Benveniste*, que ocorreu em 2004, nos dias 19 e 20 de agosto, na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Naquele momento, reuniram-se os não muito numerosos pesquisadores, durante dois dias, para discutir a produção que se desenvolvia em torno do pensamento de Émile Benveniste. Na sua primeira edição, o Colóquio não contou com público externo; todos os participantes ali estavam, a convite, para expor suas ideias, para vê-las debatidas e para ouvir o que os demais tinham a dizer sobre a obra do linguista. Foram abordados aspectos epistemológicos da teoria da enunciação de Benveniste, suas relações com outras áreas de estudo, além de aspectos metodológicos do campo da enunciação. A intenção era, na época, focar o debate, em especial, sobre os estudos enunciativos de/sobre Benveniste. No entanto, naquela ocasião, a linguista Marlene Teixeira¹⁰, cuja falta hoje em dia é sentida por todos os que estudam Benveniste, já advertia na sessão de abertura:

Observa-se uma domesticação do pensamento de Benveniste, especialmente no que diz respeito aos textos reunidos sob o título 'O homem na língua'. Instituir roteiros cristalizados de interpretação de uma teoria, apresentar seus enigmas como já decifrados é um modo de silenciá-la (p. 8).

As atas do 1^o Colóquio estão reunidas em um número especial da *Revista Letras de Hoje* v. 39, n. 4, dez. 2004¹¹.

Sim. Demoramos 14 anos para reeditar o Colóquio! Nesse interregno muita coisa mudou no cenário da linguística brasileira, em geral, e na leitura de Benveniste, em particular. Agora, não se admite mais estudar a dita teoria da enunciação de Benveniste separadamente da sua teoria da linguagem. Os vários manuscritos do autor que foram publicados indicam horizontes ainda não pensados para o conjunto da sua reflexão. Muita coisa foi escrita sobre Benveniste, e novas interpretações estão em franco desenvolvimento. É tempo, portanto, de retomar o debate para, a partir disso, projetar novas perspectivas.

Foi com esse espírito que ocorreu o 2^o Colóquio *Leituras de Émile Benveniste*, cuja Atas estão apresentadas, a seguir, neste dossiê. O foco desta segunda edição do Colóquio é distinto do que foi feito em 2004: desta vez, cada pesquisador convidado escolheu para apresentar um texto de Émile Benveniste e buscou apresentá-lo ao público (sim, agora tivemos um significativo público!), buscando formular uma interpretação prospectiva da obra do linguista. Desta vez, a palavra de Benveniste é que esteve em análise.

Enfim, foi um tempo de reflexão e de estudo; um tempo de reencontro para alguns (os que estiveram presentes no primeiro evento) e de encontro para outros. Esperamos que a leitura do conjunto dos textos que ora apresentamos seja útil para que se mantenha viva a ideia de uma prospecção de um pensamento que nos é valioso.

Cláudia Stumpf Toldo Oudeste
Valdir do Nascimento Flores

Passo Fundo, setembro de 2018.

Notas

- ¹ Sobre a recepção de Benveniste no Brasil, ver: FLORES, Valdir do Nascimento. *Saussure e Benveniste no Brasil: quatro aulas na École Normale Supérieure*. São Paulo, Parábola Editorial, 2017.
- ² BENVENISTE, E. *Problemas de linguística geral I*. Tradução de Maria da Glória Novak e Luiza Neri. São Paulo, Ed. Nacional, Ed. da Universidade de São Paulo, 1976.
- ³ BENVENISTE, Emile. *Problemas de linguística geral II*. Tradução de Eduardo Guimaraes [et al.]. Campinas, SP: Pontes Editores, 1989.

- ⁴ BENVENISTE, E. *O vocabulário das instituições indo-europeias: Economia, Parentesco, Sociedade*. Tradução de Denise Bottmann. Campinas, SP, editora da Unicamp, 1995. v. 1.
_____. *O vocabulário das instituições indo-europeias: Poder, Direito, Religião*. Tradução de Denise Bottmann e Eleonora Bottmann. Campinas, SP, editora da Unicamp, 1995. v. 2.
- ⁵ FLORES, Valdir do Nascimento. *Saussure e Benveniste no Brasil: quatro aulas na École Normale Supérieure*. São Paulo, Parábola Editorial, 2017.
- ⁶ FLORES, Valdir do Nascimento, 2017.
- ⁷ BENVENISTE, Émile. *Baudelaire*. Présentation et transcription de Chloé Laplantine. Limoges, Éditions Lambert-Lucas, 2011.
- ⁸ BENVENISTE, Émile. *Dernières leçons*. Collège de France 1968-1969. EHESS, Gallimard, Seuil, Paris, 2012. Em português: Benveniste, Émile. *Últimas aulas no Collège de France (1969 e 1969)*. Tradução de Daniel Costa da Silva [et al.]. São Paulo: Editora Unesp, 2014. Edição estabelecida por Jean-Claude Coquet e Irène Fenoglio.
- ⁹ BENVENISTE, Émile. *Langues, cultures, religions* Choix d'articles réunis par Chloé Laplantine et George- Jean Pinaul. Lambert-Lucas, Limoges, 2015.
- ¹⁰ TEIXEIRA, Marlene. "Sessão de abertura". In: *Letras de Hoje*. Porto Alegre. v. 39, n. 4, dez. 2004 (p. 5-6).
- ¹¹ Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/issue/view/670>>.